

Seção: Reconhecimento de saberes | **Relato de experiência** | **DOI:**
<https://doi.org/10.35700/2317-1839.2022.v11n19.3246>

Educação de usuários de bibliotecas para alunos da educação de jovens e adultos

Education of library users for youth and adult education students

Educación de usuarios de bibliotecas para alumnos de la educación de jóvenes y adultos

Anderson Leonardo de Azevedo

Doutorando em História – UERJ

Mestre em Educação – Fiocruz

Graduado em Biblioteconomia – UFMG

a994a@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2787-0236>

Arlete Fátima Leal Duarte

Graduada em Administração Hospitalar – Faculdade São Camilo

duarte.arlete@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9184-7236>

RESUMO

Este texto é um relato de experiência baseado na aplicação de projeto elaborado para a Biblioteca Emília Bustamante, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo é apresentar os resultados da implementação do projeto de educação de usuários denominado "Biblioteca: aqui pode!", após pesquisa com alunos da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa aplicada e descritiva, com abordagem quantitativa. A execução do projeto mostrou que alunos de diferentes faixas etárias, mediante informações e estratégias apropriadas, passam a usar, compreender melhor e aderir adequadamente às normas e condições de uso e funcionamento da biblioteca. A pesquisa ainda revela que o projeto colaborou para mostrar que aquele não é um espaço restrito e de difícil acesso, mas sim de inclusão e integração.

Palavras-chave: Educação de usuários de biblioteca. Educação de jovens e adultos. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

This text is an experience report based on the application of a project developed for the Library Emília Bustamante, located in the Joaquim Venâncio Polytechnical School of

Health, from Oswaldo Cruz Foundation in Rio de Janeiro. The objective of the study is to present the results of the implementation of the library user education project called 'Library: here you can!', which counted with the participation of students from Youth and Adult Education. To reach this objective, an applied and descriptive research was carried out, adopting a quantitative approach. The execution of the project showed that students from different age groups start using, better understanding and adhering to the rules and conditions of use and operation of the library after receiving appropriate information and guidelines. The research also reveals that the project has contributed to show that the library is not a restricted and difficult-to-access space, but a space of inclusion and integration.

Keywords: Education of users of libraries. Youth and adult education. School library.

RESUMEN

Este texto es un relato de experiencia basado en la aplicación del proyecto elaborado para la Biblioteca Emília Bustamante, de la Escuela Politécnica de Salud Joaquim Venâncio, de la Fundación Oswaldo Cruz, en la ciudad de Rio de Janeiro. El objetivo de la investigación es presentar los resultados de la implantación del proyecto de educación de usuarios denominado 'Biblioteca: ¡aquí se puede!', tras una investigación con alumnos de la Educación de Jóvenes y Adultos. Para ello, se realizó una encuesta aplicada y descriptiva, con un enfoque cuantitativo. La ejecución del proyecto reveló que alumnos de diferentes edades, a través de información y estrategias apropiadas, empiezan a utilizar, a comprender mejor y a adherir adecuadamente a las normas y condiciones de uso y funcionamiento de la biblioteca. La investigación aún revela que el proyecto ha colaborado para enseñar que no se trata de un espacio restringido y de difícil acceso, sino de inclusión e integración.

Palabras-clave: Educación de usuarios de biblioteca. Educación de jóvenes y adultos. Biblioteca escolar.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca, no âmbito escolar, tem função de apoio e suporte à educação, bem como de fonte de conhecimento e informação (QUEIROZ, 2006). Para que uma biblioteca cumpra a sua função de forma eficaz, atendendo seja aos objetivos pedagógicos das instituições, seja às necessidades de conhecimento e informação do seu público frequentador, esses espaços normalmente desenvolvem projetos voltados para a educação de seus usuários.

Diversos autores, entre eles Andrade *et al.* (2012), Gomes *et al.* (2013), Martins *et al.* (2010) e Moreira e Coutinho (2011) ressaltam que, em vista disso, várias bibliotecas de instituições de ensino criam um conjunto de ações voltadas para os usuários, visando a

estimular comportamentos adequados ao ambiente, como, por exemplo, redução de ruídos e conservação do acervo, entre outros.

Isso é corroborado por Belluzzo e Macedo (1990), que destacam que,

Em resumo, a orientação preocupa-se com a capacitação ao usuário para torná-lo cômico da importância da biblioteca e dos recursos nela disponíveis, e aprender sobre o seu uso em geral: horário de funcionamento, onde obter/tomar emprestado o material desejado, regulamento da biblioteca etc (BELLUZZO; MACEDO, 1990, p. 87-8).

Tais ações não extrapolam a visão tradicional dos regulamentos de funcionamento dessas unidades, que são frequentemente marcados por proibições e penalidades para os casos de descumprimento, estigmatizando o espaço como o local do “não pode!”.

Um aspecto da educação contemporânea é traduzido pela observação de que estudantes, em diferentes níveis, apresentam comportamentos inadequados, reportados frequentemente como ‘sem limites’. O limite pode ser entendido de maneira negativa e restritiva ou positiva e de superação. Os limites restritivos trazem como principal traço a imposição de uma regra ou norma. O seu aspecto de superação leva, portanto, à compreensão dessa limitação, de seus fundamentos, o que induz ao autoaperfeiçoamento. Os limites são uma necessidade da vida em sociedade e também para a evolução desta, na medida em que implicam a abordagem ao bem-estar e desenvolvimento de cada indivíduo e dos demais membros da sociedade (LA TAILLE, 2001).

O ambiente físico de uma biblioteca enseja uma oportunidade para explorar os aspectos positivos das limitações, buscando introduzir orientações aos usuários, com vistas a alterar condutas e comportamentos, estreitar as relações entre bibliotecários e usuários, como também preservar as instalações, os equipamentos e o acervo local. Ao mesmo tempo, busca-se atuar por meio de ações amigáveis e que sensibilizem os usuários, sem, contudo, enfatizar imposições ou limitações agressivas, ou seja, a biblioteca é um espaço de múltiplas funcionalidades em que, tendo bom senso e cautela, “tudo pode”.

O objetivo deste texto é apresentar os resultados da implementação do projeto denominado “Biblioteca: aqui pode!”, mediante pesquisa com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio da adoção de normas de conduta e de uso dos materiais e do espaço implementadas pela Biblioteca Emília Bustamante (BEB), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2 BIBLIOTECA: AQUI PODE!

O projeto “Biblioteca: aqui pode” foi elaborado para a Biblioteca Emília Bustamante (BEB), da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), na cidade do Rio de Janeiro. A decisão de reforma do *layout* surgiu da necessidade de adequação do ambiente às normas de acessibilidade dos usuários, conforme ABNT NBR 9050:2015, que visa a estabelecer parâmetros e critérios para adaptação de espaços para a acessibilidade de todas as pessoas. Essa reforma exigiu que a BEB suspendesse suas atividades por vários meses entre 2017 e 2018. Nesse período foi elaborado o projeto de educação de usuários, com sinalizações e orientações para o uso do espaço, a ser aplicado em todas as turmas de alunos na ocasião de sua reabertura (AZEVEDO; DUARTE, 2018).

O projeto “Biblioteca: aqui pode!” buscou elucidar todas as restrições, frequentemente presentes nesse espaço, por meio de uma abordagem positiva, incentivando a manutenção e o cuidado, aspirando à preservação do local, da estrutura, acervo e equipamentos, bem como, ainda, ao reconhecimento de que a biblioteca atende a diferentes usuários e que essa condição deve ser respeitada (AZEVEDO; DUARTE, 2018).

O desenvolvimento do referido projeto decorreu do fato de que, em geral, os usuários não procuram conhecer, entender e/ou aplicar o conteúdo das normas de funcionamento da biblioteca. A apresentação de orientações no próprio espaço da biblioteca funcionou como lembrete de conduta e comportamento desejado dos usuários (AZEVEDO; DUARTE, 2018). Como exemplo, pode-se apresentar a mensagem criada para o controle do uso de celulares no ambiente da biblioteca (Figura 1).

Figura 1 – Sugestão de mensagem para controle do uso de celulares

Os celulares são imprescindíveis nos dias de hoje, mas precisamos saber usá-los de maneira adequada aos ambientes em que nos encontramos.

Você pode usar o celular para fazer suas pesquisas, porque a biblioteca oferece *wi-fi*.

Você pode atender ou fazer alguma ligação dirigindo-se à parte externa do prédio.

Assim, não haverá incômodo para ninguém e você poderá manter sua privacidade para tratar de assuntos do seu interesse.

Fonte: Azevedo e Duarte, (2018, n. p.)

Na oportunidade, optou-se por renovar as diretrizes, levando em conta a obtenção de maior aderência às normas da instituição, e, também, por conscientizar os

frequentadores do espaço quanto à necessidade de conservação da sua estrutura física, dos recursos tecnológicos e do acervo disponível, além da adequação do comportamento pessoal.

A reabertura da biblioteca trouxe como novidades aos usuários não somente um espaço físico com nova estruturação, mas também quadros com sinalização de comportamentos com limitações positivas e adequados a cada ambiente em espaços visíveis, levando os usuários a compreender o porquê das normas existentes para o bom uso e funcionamento do local, conforme alguns exemplos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Sinalização da Biblioteca

Sinalização	Orientação
Aqui pode! Conversar sobre os temas estudados!	Lembre-se que outras pessoas estão estudando, tenha moderação!
Aqui pode! Consultar e manusear os livros com cuidado. Eles são resultado do esforço de muitos estudiosos para a organização do conhecimento.	O manuseio adequado preserva o acervo e evita prejuízos à biblioteca, à instituição e aos outros usuários.
Aqui pode! Usar o celular, pois temos Wi-Fi!	Para fazer ligações, utilize a área externa da biblioteca. Assim garantimos o silêncio e você pode ficar mais à vontade para conversar.
Aqui pode! Usar os computadores para fazer suas pesquisas. Eles são ferramentas importantes para consulta ao acervo e acesso à internet!	Navegue em <i>sites</i> seguros e tenha zelo pelo equipamento, para garantir a sua durabilidade e acesso futuro!
Aqui pode! Alimentar seu espírito e mente!	Para fazer o seu lanche, utilize a área externa da biblioteca. Os alimentos podem cair nos livros, nas mesas, no chão, nos computadores, sujando-os e causando danos, atraindo insetos e roedores!
Aqui pode! No guarda-volumes você pode deixar bolsas e sacolas. Assim você tem mais liberdade para usar a biblioteca.	Bolsas e outros objetos deixados no chão ou em lugares inapropriados podem causar acidentes!
Aqui pode! Estudar confortavelmente. As mesas têm espaço suficiente para seu material de estudo e as cadeiras são confortáveis!	Tenha zelo, preserve mesas e cadeiras para sua utilização futura!

Fonte: Azevedo; Duarte, (2018, n. p.)

Esperou-se com o projeto apresentado demonstrar a eficácia dos limites positivos para a modificação da conduta e do comportamento de usuários de bibliotecas, contribuindo, assim, para o aprimoramento dos serviços prestados e o desenvolvimento da instituição de ensino que abriga a biblioteca.

3 METODOLOGIA

De acordo com Sousa, Cancela e Machado (2017), os alunos da EJA carregam uma bagagem diferente daqueles que frequentam o ensino regular, uma vez que já são adultos e trazem consigo experiências de vida definidas muitas vezes pela falta de oportunidades na sociedade. Concordando com essa afirmativa, Bezerra (2009) observa que os alunos da EJA têm uma visão de mundo inerente às suas experiências, que moldaram suas crenças e valores numa sociedade desigual. Esses alunos buscam recuperar a defasagem escolar, lembrando os conteúdos já estudados nos anos anteriores, e ainda se atualizar, adquirindo novos conhecimentos, com o intuito de conquistarem uma vida melhor por meio dos estudos.

Diante disso, optou-se por uma pesquisa aplicada, voltada para aspectos práticos, e descritiva, que buscou expor as características de determinado fenômeno ou população. A abordagem adotada foi quantitativa, que permitiu a quantificação dos resultados obtidos, mediante uso de cálculos estatísticos (VERGARA, 2004).

O instrumento utilizado foi o questionário, que foi composto por sete questões fechadas e aplicado aos estudantes após o início das aulas, momento em que ocorre também a visita orientada, com apresentação do espaço destinado à biblioteca, e são indicadas as informações de funcionamento e condições para seu uso. A apresentação da biblioteca é feita mediante uma sequência de *slides* montados por meio do aplicativo *Power Point*, da *Microsoft®*, seguida por visita aos espaços físicos indicados.

Após a visita orientada, os alunos foram convidados a responder ao instrumento de pesquisa, manifestando sua opinião acerca das novas instalações e dos limites positivos apresentados em cada espaço. A adesão foi espontânea, sendo respeitados os alunos que declinaram de participar da pesquisa. Todos foram informados de que a referida pesquisa teria seus dados revertidos para a própria instituição e seriam divulgados em trabalho acadêmico dos autores. A pesquisa foi realizada durante os meses de março e abril de 2019.

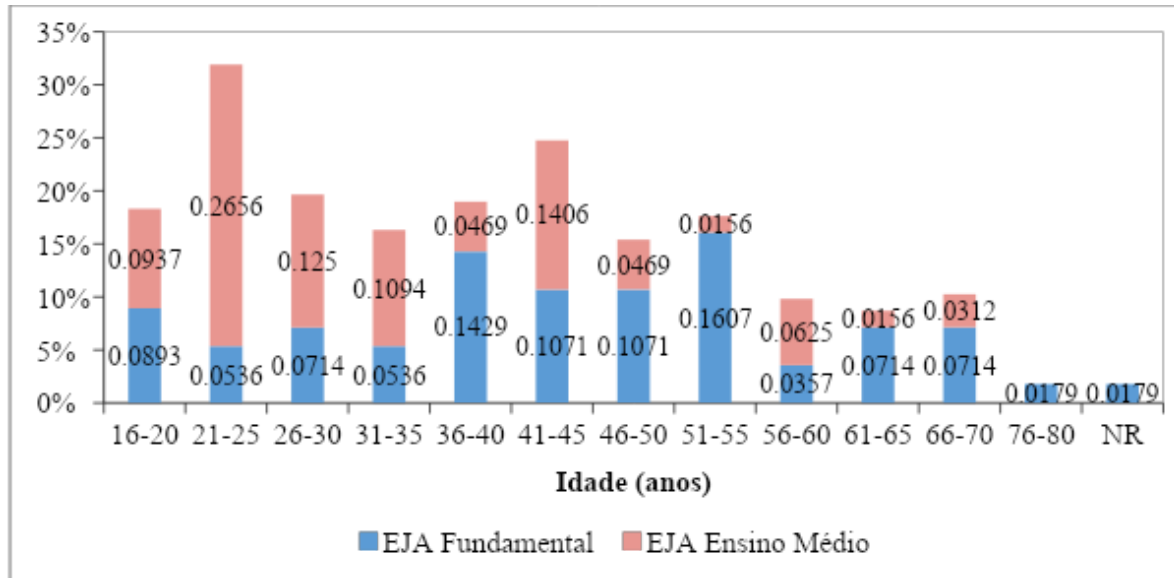
Os dados coletados foram organizados e analisados com auxílio do aplicativo *Excel*, da *Microsoft®*, para a elaboração de banco de dados, tabelas e gráficos. A sua discussão foi realizada mediante confronto com a literatura.

4 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 120 alunos da EJA, sendo 56 (46,67%) do Ensino Fundamental e 64 (53,33%) do Ensino Médio.

O Gráfico 1 apresenta a faixa etária dos pesquisados, mostrando que, no Ensino Fundamental, houve predomínio de indivíduos com idades mais elevadas, variando entre 36 e 55 anos, enquanto no Ensino Médio predominaram as faixas etárias mais jovens, ou seja, entre os 16 e os 45 anos.

Gráfico 1 – Faixa etária dos pesquisados – 2019



Fonte: própria autoria (2019)

NR = Não respondeu

Houve predomínio de indivíduos do sexo feminino entre os pesquisados, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Sexo dos pesquisados – 2019

Sexo	EJA – Fundamental (%)	EJA – Ensino Médio (%)
Feminino	67,86	76,56
Masculino	30,36	21,87
NR	1,79	1,56
Total	100,01*	99,99*

Fonte: própria autoria (2019)

*Diferença decorrente de arredondamentos

Na Tabela 2, pode-se observar que, entre os alunos da EJA de ensino fundamental, 78,57% dos pesquisados não tinham o hábito de frequentar bibliotecas, enquanto, na EJA de ensino médio, esse percentual cai para 51,56%.

Tabela 2 – Opinião dos pesquisados sobre a biblioteca e as informações – 2019

Questão	EJA Fundamental (%)	EJA Ensino Médio (%)
Já frequentava alguma biblioteca?		
Sim	21,43	48,44
Não	78,57	51,56
Já conhecia a Biblioteca Emília Bustamante?		
Sim	14,29	23,44
Não	85,71	75,00
NR	-	1,56
As informações apresentadas sobre o que pode ser feito em cada setor da biblioteca são claras?		
Sim	92,86	100,00
Não	3,57	
Ainda tenho dúvidas	1,79	
NR	1,78	
Compreende por que alguns comportamentos são inapropriados na biblioteca?		
Sim	89,29	89,06
Não	10,71	4,69
Ainda tenho dúvidas		4,69
NR		1,56
Antes de conhecer essas informações adotava algum comportamento inadequado em biblioteca?		
Sim	12,50	14,06
Não	85,71	85,94
NR	1,79	
Acredita que as informações recebidas podem contribuir para a mudança de comportamento dos usuários de bibliotecas?		
Sim	92,86	95,31
Não	3,57	-
Não sei	1,79	4,69
NR	1,79	-

Fonte: própria autoria (2019)

*Diferença decorrente de arredondamentos

Um dos pontos de destaque, nesses resultados, é que a maior parte dos pesquisados de ambos os grupos informou que não conhecia a Biblioteca Emília Bustamante.

Em relação às informações sobre o que pode ou não ser feito em cada setor da biblioteca, transmitidas durante a visita orientada, a maior parte dos pesquisados declarou que estas foram claras. Apenas 1,79% dos pesquisados relataram que ainda ficaram com dúvidas sobre o assunto.

Em relação à compreensão dos motivos que levam à restrição de alguns comportamentos na biblioteca, apesar grande parte dos pesquisados ter respondido afirmativamente, ressalta-se que 10,71% dos alunos da EJA de ensino fundamental e 4,69% da EJA de ensino médio responderam negativamente, enquanto 4,69% dos alunos da EJA de médio responderam que ainda têm dúvidas.

Ao serem questionados se, anteriormente à visita orientada, adotavam comportamentos inadequados em bibliotecas, 12,50% dos alunos da EJA de ensino fundamental e 14,06% da EJA de ensino médio responderam afirmativamente.

Por fim, ao serem instados a opinar se as informações recebidas durante a visita orientada contribuiriam para alterar o comportamento dos usuários da biblioteca, a maior parte respondeu afirmativamente. Entretanto, 3,57% dos alunos da EJA de ensino fundamental responderam negativamente e 1,79% disseram não saber, enquanto 4,69% da EJA de ensino médio informaram que não sabiam.

Nesse sentido, a pesquisa realizada mostrou que parte dos usuários adotavam comportamentos impróprios e inadequados em bibliotecas, porém a maior parte dos pesquisados revelou não ter conhecimento ou hábito de frequentar tais espaços. Pode-se inferir, portanto, que um dos motivos para comportamentos inadequados e impróprios deriva do desconhecimento de normas de conduta aplicáveis especificamente a tal espaço.

Com base nesses resultados, defendemos que a educação de usuários de bibliotecas se refere ao seu entendimento em relação ao “[...] processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com o sistema de informação” (OLIVEIRA, 1998, p. 5 *apud* SILVA *et al.*, 2013, p. 3). Assim, de acordo com Santiago e Netto (2012), a educação de usuários de bibliotecas contribui para que estes alterem seu comportamento naquele ambiente e também desenvolvam habilidades e aptidões para o seu uso.

Os mesmos autores defendem a educação dos usuários como fonte de interação entre as partes, “[...] com a finalidade de projetar esforços para possivelmente atingir um número considerável de indivíduos que possam utilizar de forma efetiva e eficaz os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca” (SANTIAGO; NETTO, 2012, p. 248).

Ainda, os referidos autores destacam a subutilização das bibliotecas, decorrente, em muitos casos, de despreparo e falta de hábito em frequentar tais ambientes, o que torna fundamental a atuação do bibliotecário como educador desses usuários, para que possa oferecer o treinamento necessário, inclusive aquele relativo a comportamentos apropriados ao ambiente (SANTIAGO; NETTO, 2012).

Monsani (2016) reforça o exposto, afirmando que a educação de usuários permite que estes tenham conhecimento acerca da importância da biblioteca, dos seus regulamentos e horários de funcionamento, entre outros aspectos, de forma a que adquiram maior familiaridade e se tornem mais independentes nas suas atividades naquele ambiente.

Adicionalmente, deve-se considerar que, conforme Silva *et al.* (2013), a formação do usuário de bibliotecas e seu gosto e hábito de frequência ao espaço e leitura são iniciados nos primeiros anos escolares, o que, pode-se perceber, não foi o caso dos pesquisados.

A pesquisa mostrou também a presença de indivíduos em faixas etárias mais avançadas, o que, provavelmente, explica a pouca interação e não frequência a bibliotecas. Sujeitos privados do desenvolvimento de atividades próprias do ambiente escolar nos primeiros anos de formação apresentam menor familiaridade com ambientes que, aparentemente, oferecem restrição ao acesso.

Monsani (2016) destaca que uma das estratégias adotadas para a educação de usuários de bibliotecas é a visita orientada e que tal atividade tem por objetivo “[...] mostrar que a unidade de informação é um local amigável” e que os profissionais que ali atuam estão capacitados e disponíveis para as orientações necessárias (MONSANI, 2016, p. 96).

O referido autor destaca que as atividades de educação de usuários, no seu planejamento, devem levar em consideração o perfil da população que utilizará tal serviço e sua motivação em participar das atividades e interagir com a biblioteca, de forma a que as informações sejam adequadas à sua necessidade e capacidade. Independentemente do público a ser atingido e das estratégias adotadas, é importante que haja uma avaliação da atividade, visando à sua adequação, quando necessário, e melhoria futura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto “Biblioteca: aqui pode!”, da Biblioteca Emília Bustamante, da Fiocruz, mostrou que alunos de diferentes faixas etárias, mediante informações e estratégias apropriadas, passam a compreender melhor e aderir às

normas e condições de funcionamento da unidade. Os pesquisados demonstraram interesse na visita orientada e total adesão à pesquisa, motivos que levam ao entendimento de sua compreensão das normas e regras vigentes na biblioteca, como, ainda, à desmistificação de que aquele é um espaço de difícil acesso. Assim, a maior parte dos pesquisados revelou que as informações foram claras e que poderão contribuir para a adoção de comportamentos adequados pelos usuários do espaço e também para a alteração de comportamentos anteriores e não adequados.

Contudo, no caso específico da EJA, observou-se que a ausência de vivências em espaços como o da biblioteca cria uma impressão errônea de que aquele local não pertence ao seu mundo. Assim, considera-se importante sugerir que sejam realizadas novas ações de inclusão informacional envolvendo esses alunos, com o intuito de integrá-lo, bem como os estudantes de outros níveis e a comunidade em geral.

Como resultado, foi percebido que, na medida em que os estudantes tiveram contato com o desenvolvimento do projeto, houve melhora considerável na conduta, no comportamento e aumento da frequência no ambiente da nova biblioteca. Além das palestras, a sinalização usou linguagem positiva e inclusiva, de fácil leitura e compreensão, seguindo as orientações de uso existentes em cada local, o que despertou nos usuários da EJA um sentimento de inclusão, integração e participação nos cuidados e manutenção do referido recinto, bem como de seu acervo e equipamentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. G. *et al.* Estímulo à conservação e preservação do material bibliográfico: relato de experiência. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 145-54, jul./dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: 2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

AZEVEDO, A. L.; DUARTE, A. F. L. Biblioteca: aqui pode!. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., 2018, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2018. p. 1523-1532. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27708>. Acesso em: 3 jun. 2019.

BELLUZZO, R. C. B.; MACEDO, N. D. Da educação de usuários ao treinamento do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 78-111, jan./dez. 1990.

BEZERRA, J. E. E. A importância do ato de ler dos alunos da EJA. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 109-115, 2009.

GOMES, R. R. *et al.* **Educar para preservar**: o lúdico como estratégia de conscientização no processo de preservação da memória documental. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 7-10 jul. 2013, Florianópolis/SC. Disponível em:

<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1580/1581>. Acesso em: 5 dez. 2018.

LA TAILLE, Y. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 2001.

MARTINS, A. L. *et al.* **Preservando o saber educando o usuário**: a experiência do Sistema de Bibliotecas da UFC. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS – BRASIL, 2., 17-22 out. 2010, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_232.pdf. Acesso em: 11 dez. 2018.

MONSANI, D. **Educação de usuários utilizando a gamificação**: pesquisa-ação em uma biblioteca do Instituto Federal Catarinense. 2016. 228f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MOREIRA, A. L. V.; COUTINHO, P. C. **Criação de fotografia para campanha**: campanha do silêncio para biblioteca. *In*: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO/PRÊMIO EXPOCOM – EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO, 28., 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/expocom/EX24-0779-1.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2018.

OLIVEIRA, S. F. J. **A contribuição dos esforços de educação de usuário para a formação dos usuários de informação tecnológica**. São Paulo: UDESC/SC, 2000. Disponível em: http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_03.pdf. Acesso em: 23 mai. 2019.

QUEIROZ, A. M. C. **A biblioteca, uma organização sociocultural e instrumento a serviço da educação e cidadania**. 2006. 53f. Monografia (Especialização em Metodologia da Educação Superior) – Faculdade Batista Brasileira, Salvador, 2006.

SANTIAGO, S. M. N.; NETTO, C. X.A. Educação de usuários: um estudo junto ao sistema integrado de bibliotecas da UFPE. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 246-68, jul./dez. 2012.

SOUSA, L. D.; CANCELA, L. B.; MACHADO, M. C. A leitura e a literatura na EJA: formação de leitores. **Ícone: Revista de Letras da UEG**, São Luís de Montes Belos, v. 17, n. 1, p. 17-26, maio, 2017.

SILVA, C. A. M. G. *et al.* Um estudo sobre a importância da educação de usuários como serviço em bibliotecas universitárias: o caso da biblioteca da UFC – Campus Cariri em Juazeiro do Norte – CE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/issue/view/119>. Acesso em: 5 dez. 2018.